

Jornal da Madeira – 5 de Julho 2017

Última conferência desta temporada realiza-se no Baltazar Dias

“Madeira de A a Z” chega hoje ao fim

HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Conferências do Teatro regressam em setembro, prometendo contar ainda mais sobre o arquipélago.

O pano do Teatro Municipal Baltazar Dias sobe, esta tarde, pelas 18h00, para a sétima e última Conferência do Teatro - Madeira de A a Z desta temporada, que versa sobre duas temáticas: “Diáspora” (pelo historiador Rui Carita) e “Calçada Madeirense - Praias Citadinas e Rurais Bordadas a Preto e Branco” (por João Baptista Pereira da Silva).

Sobre a diáspora madeirense, afirma Rui Carita: «É quase con-

temporânea do povoamento. No apoio à cristianização do Norte de África e à expansão portuguesa do séc. XV, temos elementos da Madeira a viver e a combater nas praças-fortes de Marrocos, depois, a participar no povoamento dos arquipélagos atlânticos, como os Açores, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, mas também nas Canárias, tal como na rota do caminho marítimo para a Índia e, mais tarde, no povoamento do Brasil. A espantosa capacidade de mobilidade da população madeirense está patente nos álbuns fotográficos organizados por Carolina Camacho de Meneses. A diversidade de origem das fotografias, tiradas no Funchal, Antígua, Guadalupe, Londres, Nova Iorque, São Paulo e outros locais, abre uma nova perspetiva sobre a emigração madeirense para as antigas Antilhas Britânicas, principal núcleo de atração da mesma emigração entre os finais do XIX e os inícios do XX, parte da qual depois diverge para a Venezuela».

João Baptista Pereira Silva, por seu turno, refere-se à calçada madeirense do seguinte modo: “A calçada madeirense constitui uma verdadeira referência histórica e patrimonial do Arquipélago da Madeira, sendo a expressão de uma arte de pavimentação única em Por-

tugal e no mundo. Neste tipo muito especial de calçada são aplicados seixos e/ou calhaus provenientes de rochas vulcânicas e de rochas carbonatadas, que são recolhidos em depósitos de praia e fluviais nas ilhas da Madeira e do Porto Santo. A preservação da calçada madeirense, nas antigas quintas e jardins públicos e privados, casas particulares, ruas, estradas, etc, reveste-se de uma importância crucial, especialmente para os núcleos e zonas históricas das ilhas da Madeira e do Porto Santo».

Recorde-se que o dia de hoje encerra um ciclo de sete meses em que foram abordados temas do Grande Dicionário Enciclopédico da Madeira, pela voz de diversos e prestigiados investigadores culturais e académicos, e ainda da comunidade em geral.

As Conferências, que regressam ao palco do Baltazar Dias no próximo mês de setembro, são uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Funchal, em parceria com o Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Cátedra Infante Dom Henrique para Estudos Insulares e a Agência de Promoção de Cultura Atlântica, Universidade da Madeira e o Instituto Cultural dos Açores. JM

